

CIRCULAR TÉCNICA

n. 115 - janeiro - 2011

ISSN 0103-4413



Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Av. José Cândido da Silveira, 1.647 - União - 31170-495
Belo Horizonte - MG - site: www.epamig.br - Tel. (31) 3489-5000



Curuquerê-dos-capinzais: praga cíclica do milho e de outras gramíneas¹

Júlio César de Souza²

Rogério Antônio Silva³

Paulo Rebelles Reis⁴

Melissa Alves de Toledo⁵

Fernanda Aparecida Abreu⁶

INTRODUÇÃO

Em janeiro de 1999, no Sul de Minas, inúmeras lavouras de milho destinadas à produção de grãos e silagem, em qualquer sistema de plantio, e outras gramíneas como o arroz, o sorgo, a cana-de-açúcar e os capins de pastagens e capineiras, inclusive toda a vegetação gramínea nas ruas de lavouras de café (capim-colchão, capim-marmelada, grama-seda etc.), foram severamente atacadas por milhares de lagartas do curuquerê-dos-capinzais, *Mocis latipes* (Guen., 1852) (Lepidoptera: Noctuidae), causando preocupação aos produtores rurais quanto a possíveis prejuízos, especialmente na cultura do milho. Esse inseto não ataca o cafeeiro, que é uma dicotiledônea. Ataca as gramíneas em geral, que são monocotiledôneas. Naquele ano, infestações foram constatadas nos municípios de Lavras, Nepomuceno, Perdões, Boa Esperança, Varginha, Capitólio, Passos e muitos outros. Essa severa infestação foi também observada, na mesma época, em ataque imprevisível, nas regiões

Alto São Francisco (Piumhi, São Roque de Minas), Campo das Vertentes (Oliveira), Alto Paranaíba (Patrocínio, Folhados), Jequitinhonha (Capelinha) e, possivelmente, em outras regiões.

Trata-se de uma praga cíclica, ou seja, ocorre num determinado ano em altíssimas infestações e desaparece noutros. Enfim, sua ocorrência é irregular e ocasional, geralmente observada no verão, época de grande atividade de insetos, como besouros e mariposas. Infestações generalizadas e severas no Sul de Minas, por exemplo, foram observadas em 1990 (março), 1994 (fevereiro), 1999 (janeiro), 2003 (janeiro) e 2006 (fevereiro), ocasião em que requereu controle químico. De 2007 a 2011, não mais ocorreu. Pequenas infestações isoladas e desprezíveis ocorreram de 2000 a 2002. A partir de 2007, após a grande infestação de 2006, não houve mais ocorrência. Portanto, como é imprevisível sua ocorrência, inspeções em gramíneas na propriedade devem ser feitas todos os anos de janeiro a março.

¹Circular Técnica produzida pela EPAMIG Sul de Minas. Tel.: (35) 3821-6244. Correio eletrônico: uresm@epamig.br

²Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul de Minas-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: jcsouza@navinet.com.br

³Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul de Minas-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: rogeriosilva@epamig.ufla.br

⁴Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul de Minas-EcoCentro/Bolsista CNPq, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: paulo.rebelles@epamig.ufla.br

⁵Eng^a Agr^a, M.Sc., Bolsista INCT Café/ EPAMIG Sul de Minas-EcoCentro, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: toledo.melissa@hotmail.com

⁶Bióloga, Bolsista CBP&D Café/EPAMIG Sul de Minas-EcoCentro, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: fernanda_abreu85@yahoo.com.br

CICLO BIOLÓGICO

O curuquerê-dos-capinzais, também denominada lagarta-militar, curuquerê-dos-arrozais ou curuquerê-dos-milharais, *M. latipes*, é um inseto que sofre metamorfose completa, passando pelas fases de ovo (7 a 12 dias), lagarta (25 dias), crisálida (14 dias) e adulta, com emergência de mariposas machos e fêmeas, de hábitos noturnos. Mede 42 mm de envergadura. A fase adulta é só reprodutiva, ocorrendo o acasalamento de machos e fêmeas. Os ovos são colocados agrupados nos hospedeiros. Dos ovos eclodem lagartas de coloração amarela, com listras longitudinais escuras, sendo inicialmente muito pequenas. Alimentam-se de folhas dos hospedeiros e passam por quatro ecdises para aumentar de tamanho. São muito vorazes e causam prejuízos por causa da grande quantidade de lagarta alimentando-se nas lavouras. Locomovem-se como que medindo palmos. As lagartas, depois de aproximadamente 25 dias, medindo cerca de 44 mm, transformam-se em crisálidas, dentro de um casulo de seda, fixado em qualquer suporte no local, podendo ser restos de vegetais, folhas de plantas gramíneas e de folhas largas (dicotiledôneas), na sua página inferior, inclusive folhas de plantas daninhas e do cafeeiro, dobrando-as, se o seu ataque ocorrer próximo ou nas ruas de lavouras de café. Finalmente, após 14 dias, emergem os adultos que voam à noite, sendo atraídos pelas luzes nas cidades e no campo.

PREJUÍZOS

Quanto aos prejuízos causados pelo curuquerê-dos-capinzais, não existem resultados de pesquisas quantificando-os, já que estas são difíceis de ser realizadas por tratar-se de uma praga cíclica. Outros fatores interferem como a fase do ciclo da planta hospedeira atacada, número de lagartas presentes etc.

Porém, algumas informações são importantes aos produtores: em milho, arroz e sorgo granífero, plantas anuais, o período crítico estende-se desde a germinação até a fase de enchimento de grãos na espiga e panícula, respectivamente. Assim, em milho, por exemplo, se as lagartas em grande número consumirem todas as suas folhas até a fase de enchimento de grãos, só restando a nervura principal, resultará na produção de espigas menores, com áreas sem grãos e com grãos malformados, reduzindo a produtividade da lavoura. Por outro lado, os capins em pastagens e capineiras e a cana-de-açúcar, com

o calor e a umidade no verão e com o manejo aplicado pelo produtor, recuperam-se do ataque do curuquerê, emitindo novas folhas e perfilhos, recompondo sua parte aérea. Nesse caso, as perdas resumem-se no atraso dos cortes de capins e da cana-de-açúcar para o enchimento de silos, e remanejo e reprogramação do gado nos piquetes infestados.

CONTROLE QUÍMICO – INSETICIDAS

O controle do curuquerê resume-se na aplicação de inseticidas em pulverização nos focos, evitando-se o seu deslocamento para as lavouras de milho. Daí a importância de os produtores inspecionarem suas lavouras de milho, pastagens, capineiras e a vegetação espontânea de gramíneas nas ruas de lavouras de café, procurando detectar focos de infestação do inseto, os quais devem ser rapidamente eliminados via pulverização com inseticidas, já que as lagartas, aos milhares, alimentam-se dia e noite, podendo destruir em poucos dias lavouras extensivas de milho. A EPAMIG recomenda a aplicação de inseticidas piretroides e do inseticida fosforado clorpirifós etil (Astro, Klorpan 480 CE, Lorsban 480 BR, Nufus 480 CE, Pyrimex 480 CE, Sabre, Vexter etc.), nas dosagens especificadas pelos fabricantes nas bulas dos produtos. Quanto ao período de carência para os inseticidas piretroides, para gado de leite, é de sete a dez dias; para gado de corte, somente um dia. Para o clorpirifós etil, para o milho, 21 dias, e pastagens, 13 dias.

CONTROLE QUÍMICO – EQUIPAMENTOS

Quanto aos equipamentos a serem utilizados, recomenda-se para grandes lavouras de milho o uso do atomizador tipo canhão, pela rapidez na operação de pulverização requerida para o controle do curuquerê. Nesse caso, o produtor deve planejar suas lavouras prevendo sua possível utilização. Também é recomendada a aplicação do inseticida por avião, pela rapidez da operação. A aplicação de inseticidas e mesmo fungicidas em grandes lavouras de milho vem sendo feita por aviões agrícolas pertencentes a firmas especializadas para tal operação, que são contratadas pelos produtores, por exemplo, nos municípios de Piumhi, Patrocínio, Madre de Deus de Minas, Lavras e muitos outros.

Em condições normais, os pulverizadores costais manuais, costais motorizados e os de barra são os mais utilizados nas pulverizações de inseticidas

para o controle do curuquerê, equipamentos comuns nas propriedades rurais. Os operadores desses equipamentos devem sempre usar o equipamento de proteção individual (EPI) durante as operações de preparo das caldas, inseticidas e da pulverização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A manutenção de uma faixa de solo limpo de poucos metros de largura no contorno das lavou-

ras de milho, bem como carregadores e pendentes em seu interior, evitará ou retardará a entrada de lagartas do curuquerê, vindas de áreas adjacentes atacadas, além de facilitar as inspeções sobre sua ocorrência.

As plantas de milho com folhas comidas nas extremidades pode ser ataque de formigas e não do curuquerê. Confirme por meio de observações visuais nas lavouras. Em caso de dúvida, procure assistência técnica.